

## SAÚDE COLETIVA NO PLANO CONCEITUAL

Data de aceite: 02/05/2023

### O QUE É SAÚDE COLETIVA?1

Saúde Coletiva não é uma disciplina (Paim; Almeida Filho, 2000; Vieira da Silva; Paim; Schraiber, 2023).

Saúde Coletiva não é uma disciplina *per se* (Paim; Almeida Filho, 1999 *apud* Campos, 2000; Paim; Almeida Filho, 2000; Vieira-da-Silva; Paim; Schraiber, 2023).

Saúde Coletiva é uma área, um espaço social [...] (Vieira-da-Silva; Paim; Schraiber, 2023).

Saúde Coletiva é “um saber constitutivo e essencial a todas as práticas em saúde [...]” (Campos, 2000, p. 223).

Saúde Coletiva é um “campo vivo” [...] (Schraiber, 2008, p. 9).

Saúde Coletiva é “um campo de conhecimento de natureza interdisciplinar [...]” (Paim; Almeida Filho, 2000, p. 63).

Saúde Coletiva é “um campo científico quanto um movimento ideológico [...]” (Paim; Almeida Filho, 1999 *apud* Campos, 2000, p. 220).

Saúde Coletiva: “[...] espaço *multiprofissional e interdisciplinar* [...] tem evoluído na direção de um *campo* [...]” (Vieira-da-Silva; Paim; Schraiber, 2023, p. 9-10).

Saúde coletiva: “[...] campo científico e político [...]” (Campos, 2023, p. 1.)

“[...] *campo*, no sentido concebido por Pierre Bourdieu, que corresponde a um *microcosmo social relativamente autônomo*, com objeto específico [...]” (Vieira-da-Silva; Paim; Schraiber, 2023, p. 10).

1. Inspirado no capítulo: VIEIRA-DA-SILVA, L. M.; PAIM, J. S.; SCHRAIBER, L. B. O que é Saúde Coletiva? In: ALMEIDA-FILHO, N. de; PAIM, J. S. (orgs.). **Saúde Coletiva**. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2023. p. 21-33.

Figura 1: Exemplo de um microcosmo social relativamente autônomo



Fonte: Freepik

Saúde Coletiva: “construção sócio-histórica de sujeitos concretos” (Campos, 2000, p. 219).

Entendida “a partir do lugar sócio-histórico no qual se situa e [seu processo de desenvolvimento depende] das relações intersubjetivas que estabelece com os seus sujeitos” (Freitas, 2002, p. 29).

Três dimensões constituem a Saúde Coletiva: corrente de pensamento, movimento social e prática teórica” (Nunes, 1994, p. 5).

Figura 2: Nuvem de palavras



Fonte: Elaborada pelos autores

## Gênese e Identidade

A Saúde Coletiva nasceu da crítica ao positivismo<sup>2</sup> e [...] “à saúde pública tradicional constituída à imagem e semelhança da tecnociência e do modelo biomédico” (Carvalho, 1995, p. 110).

A Saúde Coletiva tem uma identidade consolidada? Isto é, tem um **núcleo de** saberes e práticas consolidado?

Não. A Saúde Coletiva está em constante construção/produção (Schraiber, 2008).

A identidade da Saúde Coletiva é “de difícil elaboração e ainda em desenvolvimento” (Osório; Schraiber, 2015, p. 205).

“[...] é importante assumir que toda produção é uma coprodução em que o produtor é também modificado pelo produto” (Campos, 2000, p. 223).

Em toda produção, a um só tempo, o produtor produz e é modificado pelo produto. Se o produtor é também modificado pelo produto, o processo de construção da Saúde Coletiva constitui sujeitos (Paim, 2005 *apud* Hartz; Silva, 2005).

Nesse sentido, a Saúde Coletiva é o espaço potente para a produção do perfil do egresso recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências da Saúde: reflexivo, crítico e humanista.

---

2. Teoria do conhecimento fundada pelo francês Augusto Comte (1798-1857) sustentada “sobre duas premissas essenciais, estreitamente ligadas: 1) A sociedade pode ser epistemologicamente assimilada à natureza (o que nós chamaremos de ‘naturalismo positivista’); na vida social reina uma harmonia natural. 2) A sociedade é regida por leis naturais, quer dizer, leis invariáveis, independentes da vontade e da ação humana” (Löwy, 1978, p. 10). Leis naturais: leis das ciências da natureza: física, química, biologia.